

Havana, Cuba, 30 de maio de 34  
Cerro 593. Laboratorio Finlay

Muito prezado Sr. Professor!

Recebi e agradeço penhoradamente sua amável carta de 6 de março. Fico feliz com as boas notícias que ela me traz do Sr., e pelos seus trabalhos vi com que afínco o Sr. desempenha sua função no Instituto.

Sua opinião de que a febre amarela foi novamente introduzida no Brasil da África é extraordinariamente interessante, e seu parecer é decisivo nessa questão, já que ninguém tem uma experiência semelhante à sua. Também sou da mesma opinião, e já antes da nova eclosão no Rio alertei nas minhas publicações para o perigo que ameaça o porto brasileiro, decorrente do grande foco no oeste da África. Esse foco continua a expandir-se, como é natural, e já alcançou também o leste da África. Naturalmente constitui também para o Brasil um perigo constante.

Também já tomei conhecimento dos trabalhos sobre tifo exantemático em São Paulo. Conheço o tifo exantemático da Rússia e da China. É uma coisa ruim. Naquela época não se pensava ainda na relação com os roedores; mas em todo lugar em que havia tifo exantemático havia também muitas ratazanas e ratos. É tempo de se combater também essa praga em ampla escala, porque senão ela ainda devorará as pessoas.

O trabalho científico está passando por um período difícil, porque o dinheiro está cada vez mais escasso. Precisa-se dele para guerras. Acredito que estamos novamente diante de uma nova guerra mundial. Não tenho dúvida quanto ao desfecho, pois só pode terminar com o mundo se tornando bolchevista.\* Já agora os bolcheviques têm grande influência na América, por exemplo. Ultimamente, a maioria dos tumultos aqui são dirigidos abertamente por Moscou; com os mesmos métodos que já vi em 1918-1919 na Rússia, pois novas idéias os bolcheviques não têm, e também nem precisam delas, já que só pensam na destruição.

Com os melhores votos para o seu trabalho e amistosas saudações pela Páscoa, fico com antiga veneração

---

\* Só os alemães impediram que o mundo não tenha se tornado bolchevista já em 1918.

Seu mui devotado

W. H. Hoffmann